

EDITORIAL

Em um momento difícil para a produção científica no Brasil, é com satisfação redobrada que, mediante uma parceria interinstitucional, o Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da Universidade Católica do Salvador (PPTDS/UCSAL) e o Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (PPGCS/UFBA) colocam à disposição da comunidade acadêmica o primeiro número da Revista *Territorialidades*.

O título que nomina o projeto, *Territorialidades*, denota relações e dinâmicas históricas, espaciais e ambientais de indivíduos e grupos sociais que se desenvolvem no(s) – e produzem – Território(s). Carregadas de significados integradores e que influenciam e são influenciadas por configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais (sejam elas materiais ou imateriais), as *Territorialidades*, como processo simbólico, ligado à percepção, efetivam-se nas relações sociais cotidianas e plurais e se manifestam em diferentes escalas e temporalidades.

Com a missão de contribuir para o estímulo à pesquisa e à reflexão crítica, a Revista *Territorialidades* pretende reunir trabalhos (nacionais e internacionais) que apresentem originalidade, ineditismo, solidez teórica, análise crítica e riqueza empírica. O objetivo do projeto é suscitar espaços de diálogos sobre planejamento, gestão, uso e defesa dos territórios urbanos e rurais, políticas ambientais e sociobiodiversidade, bem como práticas materiais e simbólicas de produção e reprodução do espaço.

A revista, de caráter interdisciplinar e periodicidade semestral, é dirigida à comunidade acadêmica e extra-acadêmica em geral, especialmente às áreas de confluência temática do periódico, como Geografia, História, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional e Ciências Sociais.

Territorialidades já nasce com livre acesso, gratuito e sem fins lucrativos. Conta com o suporte de um Conselho Científico formado por professores/as e pesquisadores/as de diferentes áreas do conhecimento e de alto nível acadêmico, que atuam em universidades brasileiras e no exterior.

Com esta primeira edição – que é a materialização de uma iniciativa colaborativa, interdisciplinar e interinstitucional, oferecemos ao/à leitor/a um dossiê temático que reúne estudos de caso sobre “os problemas dos assentamentos precarizados, da urbanização desigual e da (re)apropriação dos territórios”, que constituem o tema do dossiê organizado por Lucas

Amaral de Oliveira e Maya Manzi. Os trabalhos versam sobre temáticas distintas, situadas, mas vinculadas a questões mais amplas: os problemas envolvidos na remoção de moradias em áreas de risco ambiental, as disputas territoriais e as formas de (re)apropriação do espaço por seus habitantes, as ambivalências dos programas de “melhorias habitacionais” em bairros populares, a transformação da favela em uma *commodity* do capital turístico, a regularização fundiária em assentamentos precários, a assistência técnica para habitação de interesse social, entre outras discussões paralelas e transversais. De modo geral, os textos se debruçam sobre a realidade de cidades brasileiras, desde grandes metrópoles, como São Paulo e Rio de Janeiro, até cidades de menor porte como Maceió, Campinas, Cascavel e Santos. Ressalta-se na composição deste dossiê a predominância da autoria de mulheres, 12 em 16 autoras/es e coautoras/es, e como primeiras autoras em 5 dos 8 artigos.

Além do dossiê, a presente edição conta com um artigo de Pedro de Almeida Vasconcelos, professor da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Católica do Salvador, que inaugura a nossa seção “Heterotopias”, oferecendo uma discussão sobre o lugar da Geografia no exame dos fenômenos atuais. Ao analisar contribuições teóricas de geógrafos e cientistas sociais acerca das crises mundiais – sobretudo daquelas para as quais o conhecimento das relações espaciais é importante para a compreensão das questões nessa escala –, com um olhar atento à questão específica do Islã, o autor questiona se geógrafas/os contemporâneas/os voltarão a se interessar pelas questões globais.

Esperamos que a Revista *Territorialidades* se mostre uma contribuição importante para a área e desejamos a todas/os uma ótima leitura, com a esperança de tê-las/os conosco nas próximas edições.

Os Editores